

Os processos comunicacionais do passado e do presente e suas implicações educacionais: representações de docentes do ensino superior**The communicational processes of the past and the present and their educational implications: representations of higher education teachers**

DOI:10.34117/bjdv6n3-072

Recebimento dos originais: 03/02/2020

Aceitação para publicação: 05/03/2020

Lucimara de Jesus Silva

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Av. José Moreira Sobrinho, s/n. Jequié, Bahia, Brasil
E-mail:lucimara1721@hotmail.com

Julio César Castilho Razera

Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
Av. José Moreira Sobrinho, s/n. Jequié, Bahia, Brasil
E-mail:juliorazera@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar as representações de professores universitários sobre os processos comunicacionais do passado e do presente e suas implicações educacionais e relacionais com os alunos. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, à luz de pressupostos teóricos e metodológicos das Representações Sociais. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com professores do curso de Licenciatura em Biologia de universidade pública do interior da Bahia, Brasil. Após transcritos, os dados foram categorizados e analisados de acordo com procedimentos e técnicas extraídas da Teoria do Núcleo Central das Representações Sociais. Isso permitiu sistematizar as informações em categorias que, ao final, possibilitaram responder ao objetivo proposto. As representações nucleares foram homogêneas para diversos aspectos comunicacionais e relacionais entre o passado e o presente a envolver a educação de uma forma geral. No entanto, nas representações que implicavam o status deles próprios no respectivo processo de ensino emergiram aspectos nucleares distintos dos demais. As licenciaturas, por exemplo, apareceram apartadas e com características de resistência aos processos comunicacionais e relacionais do mundo social atualmente vivido.

Palavras-Chave: Tecnologias de comunicação; Relações professor-aluno; Ensino Superior.

ABSTRACT

This study aimed to identify and analyze the representations of university professors on past and present communication processes and their educational and relational implications for students. The research was of a qualitative approach, based on theoretical and methodological

assumptions of Social Representations. The data were obtained through interviews with Biology Professors at a public university in Bahia, Brazil. After transcribed, the data were categorized and analyzed according to procedures and techniques obtained from the Theory of the Central Core of Social Representations. This allowed for the information to be systemized into categories that, in the end, made it possible to respond to the proposed objective. The core representations were homogeneous for several communication and interrelation aspects between the past and present, involving education in general. However, in the representations that implied their own status in the respective teaching process, core aspects emerged that were different from the others. The degrees, for example, appeared detached and with characteristics of resistance to the communication and interrelation processes of the current social world.

Keywords: Communication technologies; Teacher-student relations; University education.

1 INTRODUÇÃO

Definir comunicação não é tarefa simples, porque envolve linguagem, cultura e tecnologia. Nesse caso, os vieses são diversificados e incluem âmbitos científico, sociológico, antropológico, linguístico, filosófico etc. Etimologicamente significa comum, comunhão, comunidade. Quando comunicação é associado ao termo processo (processo comunicacional, como apresentamos no título) a complexidade aumenta, porque insere o fenômeno de continuidade, de dinamismo e de interação (PERLES, 2007). Para servir aos propósitos deste trabalho, e sem divergir da literatura, abreviamos o nosso entendimento de processo comunicacional como um fenômeno dinâmico e interativo da linguagem, da cultura e da tecnologia que subjaz a transmissão e a recepção de informações.

Com o passar do tempo, a tríade basilar da comunicação (linguagem - cultura - tecnologia) foi se modificando. Se analisarmos com ênfase nas tecnologias, verificaremos que a comunicação humana vem evoluindo rapidamente, provocando uma verdadeira mudança de paradigma. Essas mudanças são significativas e interferem diretamente nas interações e relacionamentos humanos.

Essas mudanças provocadas pelas tecnologias também implicam a educação formal, que não se separa do meio social. Com as inovações tecnológicas, o ambiente educacional não é mais visto como o único espaço de obtenção de conhecimento. As transformações provocadas pelas atuais tecnologias de comunicação e de relacionamento interpessoal vêm permitindo aprendizagens de forma independente do local em que se encontra o aluno (COUTINHO; LISBÔA, 2011).

Pensando nas tecnologias comunicacionais em diferentes períodos do tempo (por exemplo, no passado não tão distante e no presente) e nas mudanças que provocaram na interação entre os indivíduos, entendemos que é necessário analisar tal evento na dimensão universitária, ou seja, como o uso dessas tecnologias e os respectivos processos comunicacionais no âmbito do ensino e aprendizagem vêm sendo socialmente representados pelos docentes. Afinal, as mudanças do meio social, que incidem em profundas transformações nos processos comunicacionais e relacionais, também se fazem presentes no meio universitário? Se sim, em quais aspectos? Que representações apresentam os professores que atuam nesse meio? Que implicações essas transformações, por exemplo, estariam trazendo para as licenciaturas no processo formativo dos futuros professores da educação básica?

Com essas questões de fundo, este nosso estudo buscou entender, de forma mais sistematizada e com subsídios teóricos, as representações de professores universitários que atuam em curso de licenciatura sobre um tema que relaciona os processos comunicacionais na educação superior em diferentes tempos e suas implicações no ensino e aprendizagem. Para tanto, realizamos uma pesquisa que teve como objetivo identificar e analisar as representações de professores universitários sobre os processos comunicacionais do passado e do presente e suas implicações educacionais e relacionais com os alunos de licenciatura.

2 QUADRO TEÓRICO- CONCEITUAL

2.1 COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

Conforme vimos logo no início, o processo de comunicação refere-se a um fenômeno dinâmico de troca de informações entre pessoas ou grupos, entre emissores e receptores.

Basicamente, a comunicação pode ser direta ou mediada. A direta acontece quando o indivíduo está frente a frente dialogando com outro. A mediada ocorre quando as pessoas utilizam meios diversos para se comunicar, por exemplo, telefone, carta e computador (BESSA, 2006). Gomes (2004) aponta, ainda, a comunicação de massa. Ela ocorre por meios massivos. A interação é pequena (exemplos: TV, rádio, jornal) e o público é anônimo, distinto e disperso.

Os estudos sobre comunicação iniciaram no século XX. Não podemos nos esquecer que no século XX houve mudanças significativas no comportamento da sociedade em relação às novas tecnologias. O acesso à rede mundial de computadores (internet), por exemplo, vem se propagando ao longo do tempo com tecnologias cada vez mais sofisticadas (CURADO, 2019). Hoje é possível estar conectado em diferentes lugares e utilizar variadas ferramentas

para conexão. Essas novas tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, com tendência crescente (FERREIRA, 2014).

2.2 AS ATUAIS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE COMUNICAÇÃO NA MEDIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O surgimento das redes sociais ocorreu no final do século XX, mas seu uso se intensificou no início do século XXI, devido à preocupação das pessoas em estar conectadas o tempo todo, com intenção compartilhar conhecimento e que alcançasse todos os locais sem precisar estar presente. Desde então, as redes sociais vêm mudando a forma como as pessoas se comunicam, influenciando opiniões, mobilizando e criando grupos e trazendo informações em questão de segundos (RECUERO, 2009).

Whatsapp®, Facebook® e o correio eletrônico, além de outras redes sociais de menor difusão, podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, incluindo a produção e difusão de conhecimento, por meio do contato entre pessoas de diferentes níveis sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais. Os professores, por exemplo, podem diminuir dúvidas de alunos a qualquer hora, de qualquer lugar, além de promover atividades em grupo para aumentar a interação entre os alunos e compartilhar conhecimentos e experiência (SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2016, p.108).

São inúmeras as ferramentas disponíveis na internet, notadamente nas redes sociais, para potencializar o trabalho docente, tanto presencialmente quanto à distância, fortalecendo a comunicação entre professores e alunos. Essas redes podem ser úteis em compartilhamento de conteúdo de aula. O Facebook®, por exemplo, apresenta alguns recursos que podem facilitar tanto a interação quanto o compartilhamento, aumentando o potencial de diversificação do trabalho docente (HILU; OLIVEIRA; RODERO, 2011).

2.3 O NÚCLEO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Como nossa pesquisa tomou por base elementos adaptados das Representações Sociais, apresentamos ao leitor no breve espaço, a seguir, uma síntese conceitual dessa teoria, assim como da teoria do núcleo central. A síntese foi subsidiada por informações extraídas de Sá (1996, 2002).

Os estudos e teorizações sobre representações sociais tiveram início com Moscovici na década de 1960. De lá para cá, esses estudos evoluíram, ganharam mais força e alguns ajustes teóricos e ou conceituais, a fim de sanar lacunas e críticas. A própria definição de

representações sociais foi alvo de divergências. Afinal, quando representação se associa ao social a complexidade aumenta. Foi a pesquisadora Denise Jodelet, na década de 1980, quem expressou um conceito que amenizou as divergências. Assim ela definiu representações sociais: "uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social". Já a noção de núcleo foi proposta na década seguinte por Jean Claude Abric, resolvendo um problema de contradição que, até então, incomodava os pesquisadores: as representações tinham marcas consensuais, mas também sempre apareciam marcas de diferenças. A teoria do núcleo central, portanto, manteria o foco no sistema central (elementos consensuais) e os demais elementos das representações foram deslocados para um sistema periférico. O núcleo central apresenta basicamente os seguintes aspectos e ou características: base consensual coletivamente partilhada, memória coletiva, estabilidade, coerência e homogeneidade do grupo (SÁ, 1996, 2002).

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Buscamos em nossos procedimentos, como diz Minayo (2004), relacionar nossa pesquisa a um grau de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, ela está direcionada para o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

O local escolhido para realizar a pesquisa foi uma universidade pública do interior da Bahia, Brasil. Os participantes foram sete professores que lecionavam no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e possuíam mais de 10 anos de experiência no magistério superior. O tempo de magistério foi critério importante, por causa das características diacrônicas e comparativas no processo representacional por nós investigado. Todos que participaram assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), conforme consta da Resolução CNS 510/16. Em princípio, o número de participantes poderia ser considerado pequeno. No entanto, no decorrer das entrevistas verificamos que o conjunto de respostas tendia para características similaridades, cuja homogeneidade já permitia, então, delinear a dimensão representacional docente que queríamos. Além disso, os parâmetros educativos, interesses profissionais, posicionamento social horizontal no grupo, seus domínios e campos de atuação condizem com o que Sá (2002) denomina de focalização dos indivíduos para obtenção de uma representação sólida. Os participantes aparecem nomeados como P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7, a fim preservarmos a identidade deles.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Ao optarmos pela entrevista nós nos baseamos em Gil (2008), quando diz que a entrevista semiestruturada consiste em uma técnica na qual o pesquisador, em contato com o entrevistado, dirige perguntas objetivas e, ainda, permite liberdade de expressar pensamentos diversos ou algo relevante no âmbito da pergunta, proporcionando a obtenção de mais informações para além da pergunta inicial. O roteiro básico da entrevista apresentava 15 questões divididas em dois blocos: (a) cinco direcionadas ao perfil dos professores e (b) 10 relacionadas ao objetivo da pesquisa. A primeira questão do segundo bloco apresentou um conjunto de imagens com características e ou aspectos relacionados a processos comunicacionais no ensino do passado e do presente. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio. Após a coleta, os dados foram categorizados e analisados conforme técnicas e bases teórico-metodológicas adaptadas da teoria do núcleo central das representações sociais (SÁ, 1996, 2002). Os aplicativos IRaMuTeQ® e WordClouds® foram utilizados para subsidiar a organização e a análise do corpus textual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção do perfil dos professores participantes, buscamos informações sobre tempo de magistério (todos acima de 10 anos), formação e titulação (todos com doutorado) à época da entrevista. O perfil encontra-se no quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Perfil dos professores participantes

Identificação	Sexo	Tempo de magistério no ensino superior	Formação acadêmica	Titulação
P1	F	23 anos	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado
P2	F	20 anos	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutorado
P3	M	20 anos	Bacharelado em Biologia	Doutorado
P4	F	20 anos	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutorado
P5	F	19 anos	Bacharelado em Biologia	Doutorado
P6	M	14 anos	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutorado
P7	F	12 anos	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutorado

Fonte: A autora.

Os demais dados obtidos por meio da entrevista foram sistematizados em categorias por nós construídas, com o intuito de facilitar as discussões e, assim, chegarmos ao objetivo

proposto. As categorias foram estas: a) Estereótipos e conotações salientes; b) Modos de comunicação com os alunos no passado e no presente; c) As características comunicacionais gerais do passado e do presente; d) Inserção das mídias / redes sociais nas relações comunicacionais; e) Impactos das mídias comunicacionais atuais no processo de ensino – aprendizagem; f) Implicações para o futuro das licenciaturas.

a) Estereótipos e conotações salientes

Como consta logo acima, na metodologia, algumas imagens foram apresentadas aos professores logo no início da entrevista. Essas imagens estavam separadas em dois blocos. No bloco ‘A’ estavam imagens que representavam alguns modos relacionais / ferramentas comunicacionais do passado (*e.g.*, professor próximo à lousa falando aos alunos, alunos reunidos e fazendo leituras na biblioteca, envelopes de carta e professor próximo aos alunos e conversando com eles). No bloco ‘B’ estavam imagens que representavam alguns modos relacionais / ferramentas comunicacionais do presente (*e.g.*, smartphones, símbolos de redes sociais, professor projetando sua aula no telão, grupo de alunos com seus respectivos notebooks). Solicitamos que eles indicassem cinco palavras, de forma livre, o que primeiro surgiam em suas mentes ao visualizá-las.

Essa técnica é denominada de Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). É usada para estudar os estereótipos sociais partilhados por um grupo comum de pessoas. Estereótipo é a ideia rápida, espontânea e partilhada por um grupo sobre algo (BARDIN, 2004), e que deve surgir por estímulos verbais, imagens, sons, vídeos etc. Nesse caso, as ideias que se apresentam latentes se tornam salientes (COUTINHO; DO BÚ, 2017), ou seja, a “frequência com que os rótulos verbais das cognições centrais aparecem no discurso espontâneo” (SÁ, 1996, p. 28). As imagens, então, foram o estímulo que usamos para a evocação dos estereótipos.

O conjunto de palavras evocadas foi sistematizado (reduzido) em estereótipos, utilizando-se da nuvem de palavras para melhor visualização (Figura 1).

Figura 1. Nuvem de palavras evocadas pelos professores



Fonte: A autora (uso do aplicativo Wordclouds®)

Apesar de separadas em dois momentos temporais (passado e presente), ambos induziram a uma representação nucleada pela **interação** e com conexões associadas a características relacionais (exemplo: aproximação), comunicacionais (exemplo: rapidez) e educacionais (exemplo: metodologia). Portanto, uma representação de interação que permanece ao longo do tempo (núcleo estável), cujas finalidades também permanecem (interação-relacional, interação-comunicacional e interação-educacional), mas com alterações (diacronicamente evolutivas?) em suas formas (interação-aproximação, interação-rapidez, interação-metodologia).

Encontramos na literatura (e.g., KENSKI, 2003, 2008; MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003) algumas abordagens críticas e sérias que levam em consideração essa complexa mudança das formas de interação que vivemos, inserindo nela a educação, a comunicação e as tecnologias. Dentre outros exemplos, e porque incluem num só espaço uma diversidade de abordagens sobre esses e outros aspectos inerentes, também citamos o periódico *Comunicação & Educação*, editado pela USP.

b)Modos de comunicação com os alunos no passado e no presente

Uma síntese sobre os modos de comunicação com os alunos, com base nos relatos dos professores, foi por nós construída (Quadro 2). A diferença marcante entre o passado e o

presente refere-se ao tempo, espaço físico e possibilidades. Comparativamente, no passado o contexto comunicacional com os alunos era limitado, restrito. Apenas podia ocorrer presencialmente no espaço da universidade ou intermediado de alguma forma por ela (ligação telefônica intermediada pelo Colegiado de Curso, que tinha em seus registros os contatos dos alunos). Comparativamente, no presente o contexto comunicacional é praticamente irrestrito em relação ao tempo, espaço físico e possibilidades. O que requer novas posturas, atitudes, reflexões normativas e éticas, tanto de alunos quanto de professores. Como diz Kenski (2008, p. 653), vivemos uma nova realidade quanto às formas em redes de relacionamento, interação e comunicação e “as novas formas de interação e comunicação em redes, oferecidas pelas mídias digitais, possibilitam a realização de trocas de informações e cooperações em uma escala inimaginável”.

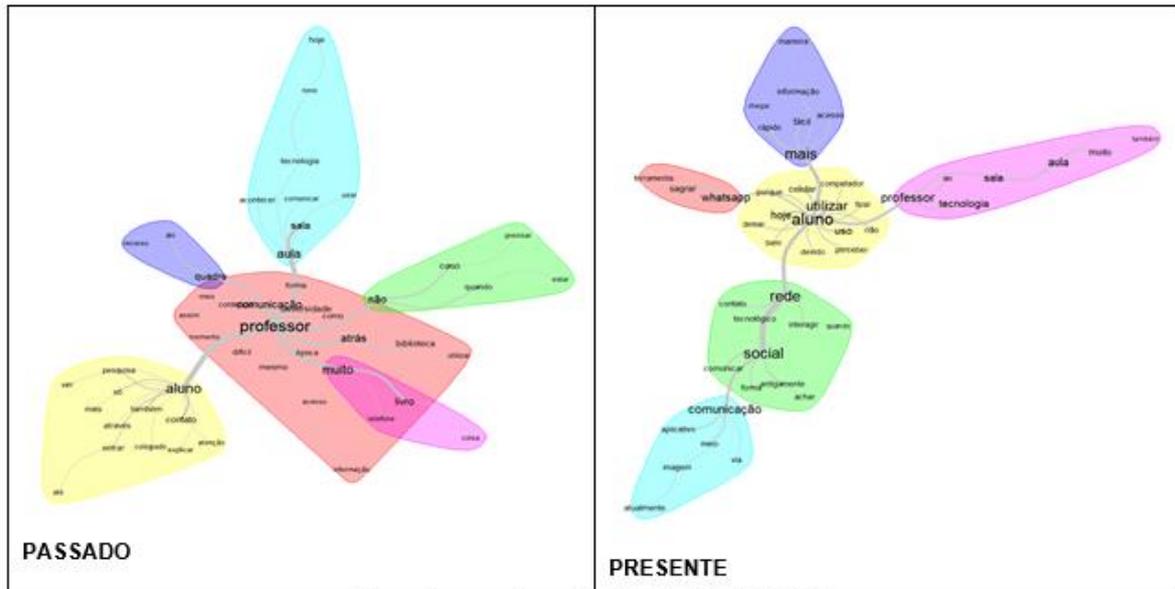
Na categoria seguinte continuamos com essa abordagem contextual sobre a comunicação do passado e do presente. Veremos como o coletivo dos professores que participaram de nossa pesquisa apresentou suas ideias.

Quadro 2. Modos de comunicação no passado e no presente

Professor	Comunicação com os alunos	Tempo	Contexto da comunicação
P1	Contato presencial	Passado	Restrição de local (na universidade)
	Whatsapp	Presente	Rapidez na comunicação (envio e resposta)
P2	Contato presencial ou intermediação do colegiado	Passado	Restrição de local (na universidade)
	Whatsapp	Presente	Rapidez na comunicação
P3	Contato presencial	Passado	Restrição de local (na universidade)
	Whatsapp e E-mail	Presente	Facilidade no contato individual ou em grupo. Funcionamento 24h. Compartilhamento de arquivos
P4	Contato presencial	Passado	Restrição de local (na universidade)
	Whatsapp e E-mail	Presente	Interatividade com grupos
P5	Telefone fixo ou contato presencial	Passado	Custo elevado (telefone). Restritivo (na universidade)
	Whatsapp	Presente	Aproximação entre professor e aluno
P6	Presencial ou Telefone com intermediação do colegiado	Passado	Dificuldades na comunicação
	Whatsapp	Presente	Facilidades na comunicação
P7	Presencial ou Telefone com intermediação do colegiado	Passado	Comunicação restritiva
	Facebook e Whatsapp	Presente	Mantém registro histórico da disciplina

Fonte: A autora.

Figura 3. Árvores de similitudes nas representações das relações comunicacionais



Fonte: A autora (uso do aplicativo IRaMuTeQ®)

Vejamos, a seguir, em alguns excertos, como essa questão da centralidade do professor apareceu textualmente nas representações, tanto no passado (item I) quanto no presente (item II), também focalizando-o na dinâmica relacional com outros elementos (e.g., com os alunos e com a própria comunicação):

I) Sobre o passado: *‘Em tempo atrás eu vejo o professor em frente ao quadro negro dando aula, esse método de ensino atrasa um pouco a aula, porém, aumenta a comunicação do professor com aluno’* (P1). *‘Em tempos atrás, a atenção dos alunos com professor era mais do que com as novas tecnologias do presente’* (P2). *‘A comunicação acontecia de forma direta entre professor e aluno em sala de aula’* (P3). *‘Eu acho que em tempos atrás o aprendizado era mais direto com o professor e os livros, [...] esse momento era muito mais dinâmico e tinha aproveitamento nos estudos’* (P4). *‘Tempo atrás, onde o professor está utilizando quadro, todo mundo junto, no mesmo local’*.

II) Sobre o presente: *‘Acho interessante o uso das redes sociais, até porque os alunos são os que mais utilizam no seu cotidiano para se comunicar. Devido a isso, passei a usá-lo para entrar em contato com eles’* (P2). *‘Melhor do que hoje no qual os alunos ficam muito acomodados’* (P4). *‘[Atualmente] se aproximam e ao mesmo tempo se distanciam, pela questão do contato físico, que é importante na construção afetiva e de entender melhor o outro’* (P7). *‘Atualmente posso perceber alunos utilizando computadores para pesquisar e interagir com outras pessoas de forma virtual’* (P3). *‘A pessoa que está pesquisando fica muito*

Quadro 3. Frequência de palavras evocadas pelos professores mídias / redes sociais

Palavras evocadas pelos professores	Frequência	Palavras evocadas pelos professores	Frequência
Alunos	37	Aprendizagem	7
Whatsapp	19	Interessante	7
Aula	15	Disciplinas	7
Sagres	14	Ferramenta	7
Redes Sociais	13	Comunicar	7
E-mail	13	Grupo	7
Uso	13	Utilizo	7
Potencial	12	Forma	7
Comunicação	10	Professor	6
Sala	10	Facilita	6
Facebook	8	Assuntos	6

Fonte: A autora.

a) Impactos das mídias comunicacionais atuais no processo de ensino – aprendizagem

Aspectos positivos sobre o uso de mídias no processo de ensino e aprendizagem: rapidez nas informações; possibilidade de compartilhamento; acesso facilitado a diversas fontes de informação; maior interatividade; uso pode ser atrelado às disciplinas.

Aspectos negativos sobre o uso de mídias no processo de ensino e aprendizagem: atrapalha o foco dos alunos na disciplina; interfere negativamente na aprendizagem; acesso a fontes de informações e de conteúdos não confiáveis; compartilhamento facilitado de informações falsas; disponibilidade de fontes sem controle de qualidade e de validade.

b) Implicações para o futuro das licenciaturas.

As representações anteriores apresentaram maior homogeneidade, ou seja, saliência dos rótulos verbais e a conexidade coerente dos diferentes elementos, como aponta Sá (1996) para a identificação do núcleo central. No entanto, quando os professores foram indagados sobre as implicações dos atuais processos comunicacionais e relacionais para o futuro das licenciaturas, constatamos uma certa difusão representacional que, inclusive, se contrapõe aos aspectos anteriores. Houve uma certa contradição sobre o mesmo tema nas representações: os discursos e eventos sobre as relações comunicacionais e relacionais quando pensados externamente às licenciaturas não se coadunam quando se pensa internamente. Nas análises das representações dos professores, ficou para nós uma impressão que, aliás, necessita de maior investigação futura, de que as licenciaturas estariam numa posição à parte do que já se vive no mundo social. É como se houvesse um evento relacional e comunicativo externo (social) e um outro evento relacional e comunicativo interno apenas para as licenciaturas.

Como se as licenciaturas tivessem uma impermeabilidade maior aos eventos sociais externos. Ou, talvez, e infelizmente, confirma-se em nosso caso a tese veiculada por Kenski (2008, p. 662) de que “as instituições educativas sentem dificuldade para incorporar as inovações e avanços nos conhecimentos que ela mesma produz, divulga e oferece à sociedade, contribuindo significativamente para a sua transformação”. Vejamos.

‘Penso que não interfere independente das tecnologias de comunicação, o diálogo permanece, não haverá tantas mudanças assim nos cursos de licenciaturas se os cursos forem presenciais. Eu não vou preferir o diálogo com meus alunos via tecnologia de comunicação sendo que tenho os momentos com eles em sala de aula, mas sabemos que têm professores que usam esses meios comunicativos para dar aula’ (P1).

Como vimos antes, nas próprias representações dos professores que as mudanças já estão ocorrendo. No entanto, parece haver maior resistência às mudanças para as licenciaturas.

‘Eu penso que para o futuro dos cursos, essas novas tecnologias de comunicação só vêm acrescentar e dar suporte como ferramenta de comunicativa que possa aproximar mais os alunos do professor por questão de espaço’ (P2).

No decorrer do tempo, como vimos, a centralidade do professor foi se perdendo. No lugar entraram os alunos e os meios de comunicação, em cujas conexões relacionais os professores não são mais protagonistas (eles aparecem juntamente com outros diversos elementos).

‘Eu penso que para futuro vai ter muito mais acesso às informações e ampliar as relações dialógicas entre o professor e o aluno, mas tem ter certo cuidado, por que a leitura em um papel, por exemplo, o contato físico com livro é muito mais importante, eu inclusive uso muito com os alunos e de acordo com estudos que mostra que é forma mais eficiente para desenvolvimento cognitivo intelectual do aluno, enquanto no celular pode ter o mesmo livro mais em PDF com mesma qualidade do que em papel, o estudo nesse ambiente não vai lhe favorecer por causa das distrações desse meio comunicativo’ (P3).

Acima, novamente aparecem salientados o protagonismo do professor (que já se perdeu e não foi percebido) e algumas tentativas de prover maior impermeabilidade das licenciaturas aos eventos relacionais e comunicacionais que já ocorrem socialmente.

‘Eu acho que para o futuro dos cursos de licenciatura com as relações dialógicas entre os professores e os alunos vão ser cada vez mais virtual. Nessa forma de comunicação se perde muito o contato físico, que é tão importante para construção de afetividade humana e

que a máquina não oferece. E muitas das vezes não se percebe a real necessidade do outro’ (P4).

‘Eu imagino que futuramente essa relação dialógica entre o professor e aluno vai ficar cada vez menor. Tudo vai ser via tecnologia de comunicação. Eu espero que isso não aconteça, porque a gente vai perder muito com essa falta de relacionamento, sendo que aprender e ensinar é uma troca. E ela é muito mais saudável quando você tem o contato com as pessoas. Mesmo na comunicação via conferência não vão ocorrer abraços, olho no olho. As relações vão ficar mais frias’ (P5).

‘Eu acho que as redes sociais potencializaram muito o diálogo, facilitando a comunicação. Futuramente os professores vão aderir mais ao uso das redes sociais para falar com os alunos e como meio de envio de atividades, pelo fato de os alunos acessarem mais esse meio virtual. Mas vale ressaltar que o contato físico é importante, numa conversa a presencial você entende melhor os receios dos alunos e suas dificuldades quanto à aprendizagem’ (P6).

‘A prática de ensino está se tornando monótona, pelo fato de alguns professores não dinamizarem suas aulas. [...] Para mim, o diálogo face a face é importante. Nada vai substituir isso. Trabalhar em conjunto com a tecnologia de comunicação se faz necessário, porque é algo que vai estar cada vez mais presente no cotidiano de todos’ (P7).

Alguns professores percebem que as mudanças penetram as licenciaturas e sabem que terão de fazer ajustes em suas posturas relacionais e comunicacionais. No entanto, ainda com marcas de resistência. Nesse caso, as características de impermeabilidade e de blindagem das licenciaturas acabam ganhando justificativas plausíveis.

O que constatamos no conjunto dessas representações preocupa, mas não causa estranheza porque a educação, de um modo geral, parece sempre correr atrás nos eventos sociais. Essa nossa constatação encontra respaldo em Kenski (2008, p. 663), quando diz que “as escolas e todos os espaços formais de educação são muito lentos na incorporação crítica de práticas que já fazem parte da cultura extra-escolar de usos dos meios para a comunicação, a interação e o trabalho em redes”. O que não esperávamos é que no meio acadêmico isso também pudesse ocorrer de forma tão clara. E justamente num espaço formativo para mudanças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos identificar e analisar as representações de professores universitários sobre os processos comunicacionais do passado e do presente e suas implicações educacionais e relacionais com alunos de licenciatura. Ao final, pudemos identificar representações de dimensões homogêneas e nucleares para diversos aspectos comunicacionais e relacionais entre o passado e o presente, a envolver tanto a educação (mais especificamente a superior) quanto o meio social.

Sobre as representações identificadas, destacamos estes aspectos: (a) a interação foi o principal e mais saliente estereótipo dos processos relacionais e comunicacionais entre professores e alunos, antes (passado) e atualmente; (b) nuances de tempo, espaço físico e possibilidades marcaram as diferenças entre passado e presente no processo comunicacional e relacional educacional; (c) houve progressiva perda de relevância do professor no presente em relação ao passado; (d) os alunos passaram a ocupar um local de maior centralidade nos processos comunicacionais e relacionais; (e) ganhou força uma nova tríade nos processos comunicacionais e relacionais da educação escolar: alunos - whatsapp - aulas; (f) diferentes nuances sobre aprendizagem, acesso rápido, difusão de informações e uso nas disciplinas acadêmicas apareceram em aspectos positivos e negativos sobre as possibilidade de inserção das mídias sociais na educação; (g) as licenciaturas apareceram apartadas do meio social.

Sobre esse último item, acerca das licenciaturas, vale a pena refletirmos um pouco mais. Por que nas representações que diretamente implicavam as licenciaturas sobressaíram aspectos diferentes (e que divergiram) em relação aos anteriores? Afinal, nas representações, as licenciaturas apareceram nitidamente apartadas e com características independentes ou de resistência aos processos comunicacionais e relacionais do mundo social vivido. Algo que, no início, não pensávamos que pudesse emergir em nossos dados. Algo que nos faz refletir de forma mais intensa, porque a licenciatura é local de formação, e formação com viés crítico e transformador. Portanto, é algo que se apresenta incongruente entre aquilo que institucionalmente desejamos para o processo comunicacional universitário e aquilo que representamos (fazemos?). Fica a pergunta: Por que um curso que tem a intenção transformadora e crítica (e cobra e deve mesmo cobrar isso dos alunos) não consegue se distanciar para mais longe do conservadorismo? Ou será que está conseguindo e o que a nossa pesquisa mostrou aparece apenas num campo representacional não significativo? De qualquer modo, vale a nossa reflexão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: edições 70, 2004.

BESSA, D. D. **Teorias da comunicação**. Brasília. Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/10_2_teor_com.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

COUTINHO, M. P. L.; DO BÚ, E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software Tri-Deux-Mots. **Revista Campo do Saber**, v.3, n.1, p. 219-243, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>>. Acesso em: 20 set. 2019.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. XVIII, n. 1, p. 5-22, 2011.

CURADO, A. **Teoria da comunicação: conceito, evolução, escolas e teorias**. 2019. Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.r7.com/teoria-da-comunicacao>>. Acesso em: 20 set. 2019.

FERREIRA, A. Leitura e escrita nas redes sociais. **Revista Principia Divulgação Científica e Tecnologia**, IFPB, n. 25, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/171/140>>. Acesso em: 22 set. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, P.G. **Tópicos de teoria da comunicação: Processos midiáticos em debates**. 2. ed. São Paulo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004.

HILU, L.; OLIVEIRA, R.G.; RODERO, R. **Possibilidades do uso pedagógico das redes sociais**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10. 2011, Curitiba. **Anais...**

Curitiba: PUCPR. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4349_3039.pdf >. Acesso em: 18 ago. 2019.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KENSKI, V. M. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educação & Sociedade**, v.24, n. 104, p. 647-665, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300002>. Acesso em 10 out. 2019.

MINAYO, M.C de S. (org). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

PERLES, J. B. Comunicação: conceitos, fundamentos e história. **BOCC - Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação**, Universidade Beira Interior, Portugal, 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura). Disponível em: <<http://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/12/as-redes-sociais-no-processo-ensino-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

SÁ, C. P. representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas em Psicologia**, v.3, p. 19-33, 1996.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, I. C. S.; PRATES. T. S.; RIBEIRO. L.F.S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelos professores na sala de aula. **Revista Em Debate**, UFSC,

Brazilian Journal of Development

Florianópolis, n. 15, p.108, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2016n15p107>>.

Acesso em: 12 abr. 2019.